

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

MARIA ALICE ABADE DOS SANTOS SILVA

DISLEXIA E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

ANÁPOLIS - GO

2017

MARIA ALICE ABADE DOS SANTOS SILVA

DISLEXIA E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis
para obtenção do título de Especialista em
Psicopedagogia Clínica e Institucional sob
orientação da Prof.^a Especialista Ana Maria Vieira de
Souza.

ANÁPOLIS – GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA ALICE ABADE DOS SANTOS SILVA

DISLEXIA E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Data da aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof.^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof.^a Esp. Rosa Miria Correia Leite
Convidada

RESUMO

Atualmente, o principal desafio dos pais, professores e profissionais que trabalham com crianças e adultos que apresentam dificuldades na aprendizagem é ajudá-las a adquirir confiança em si mesma, e acreditar nas suas capacidades. Dessa forma, o presente trabalho apresenta o estudo de caso do aprendiz E.S.F, de 10 anos de idade, cursando o 4º ano do Ensino Fundamental. Utilizando técnicas e métodos apropriados da psicopedagogia para averiguar como acontece a aprendizagem e suas respectivas dificuldades. A conclusão do trabalho busca compreender como a psicopedagogia clínica pode investigar e intervir de forma positiva e flexível o processo de ensino-aprendizagem no contexto disléxico.

Palavras-chave: Aprendizagem. Diagnóstico. Dislexia. Psicopedagogia.

ABSTRACT

Today, the main challenge for parents, teachers and practitioners working with children and adults who have learning difficulties is to help them gain self-confidence, and to believe in their abilities. Thus, the present study presents the case study of the student E.S.F, 10 years of age, attending the 4th year of Elementary School. Using appropriate techniques and methods of psychopedagogy to investigate how learning happens and their respective difficulties. The conclusion of the study seeks to understand how clinical psychopedagogy can investigate and intervene positively and flexibly the teaching-learning process in the dyslexic context.

Keywords: Learning. Diagnosis. Dyslexia. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 O QUE É A PSICOPEDAGOGIA?	8
2.2 BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA.....	9
2.3 DISLEXIA E APRENDIZAGEM	10
2.3.1 Dislexia	10
2.3.2 Aprendizagem	12
3 METODOLOGIA	14
3.1 LOCAL DE PESQUISA	14
3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS.....	14
3.3 PROCEDIMENTOS.....	15
4 DIAGNÓSTICO	16
4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	16
4.2 ENTREVISTA.....	17
4.2.1 Entrevista com o diretor	17
4.2.2 Entrevista com o professor	18
4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR	18
4.3.1 Observação do material escolar	19
4.4 ANAMNESE	19
4.5 EOCA (ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM)	21
4.6 PROVAS PROJETIVAS	22
4.6.1 Quatro Momentos do meu Dia	23
4.6.2 Dia dos meus <i>Compleânios</i>	23
4.6.3 <i>Pareja</i> Educativa	24
4.7 PROVAS PEDAGÓGICAS	25
4.7.1 Diagnóstico de Leitura (Hemeroteca)	25
4.7.2 Ditado	26
5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS	27
6 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

O principal desafio dos pais, professores e profissionais que trabalham com crianças e adultos que apresentam dificuldades na aprendizagem é ajudá-las a adquirir confiança em si mesma, e acreditar nas suas capacidades. Sendo assim, família e escola devem saber que as pessoas aprendem de diferentes modos e que sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para a aprendizagem, ao invés de procurar maneiras de esconder suas dificuldades. Pessoas com dificuldades de aprendizagem precisam de um ambiente seguro, estimulante, onde os erros sejam permitidos e assumir riscos seja incentivado. Quando se sente que aprender é uma experiência excitante da qual se pode desfrutar, então isso se transformará em algo que nunca termina, durando toda a vida.

Ao se tratar do tema dislexia e aprendizagem em uma reflexão psicopedagógica, busca-se considerar a criança na fase de aprendizado da leitura e da escrita, no ambiente social, escolar e no contexto sócio – econômico e cultural no qual se insere.

Necessário se faz, portanto, compreender como a psicopedagogia clínica pode investigar e intervir de forma flexível, utilizando técnicas e métodos apropriados nos processos de aprendizagem e suas respectivas dificuldades no contexto disléxico.

Segundo Luczynski, (2002, p. 11)

(...) torna-se importante que nosso posicionamento de prontidão para uma ação efetiva junto ao estudante disléxico possa estabelecer-se no estágio básico da informação sobre o que é dislexia, em providências para que se efetive o diagnóstico multidisciplinar, diferencial, e na conscientização da necessidade de estruturação de um programa com técnicas remediativas e de suporte psicopedagógico.

De acordo com os aspectos observados e analisados no estudo de caso do aprendente E. S. F. de 10 anos de idade, cursando 4º ano do Ensino

Fundamental de uma escola particular, que foi confirmado o diagnóstico de Dislexia (através do laudo) pela Neuropediatra Dr.^a A. P. B. M., foi feito um embasamento teórico com um breve relato sobre a psicopedagogia e sua história. E também uma breve discussão e informação a respeito da dislexia e aprendizagem. Para tanto, considerou-se o estudo de vários autores, dentre os quais: Nádya Bossa, Mabel Condemarin, Zeneida Luczynski, Edith Rubinstein, Maria Lúcia Weiss, dentre outros; que trazem uma discussão sobre a aprendizagem e como o meio pode influenciar neste processo, com um enfoque voltado à problemática apresentada do sujeito pesquisado.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista com a diretora, professora e observação do aprendente na sala de aula, no recreio e do material escolar. Os atendimentos individuais com o aprendente foram feitos para o levantamento das hipóteses norteadoras desse estudo de caso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É A PSICOPEDAGOGIA?

Quando pensa-se na psicopedagogia vem na mente algo do tipo, união da pedagogia com a psicologia, aula particular, está ligada a conteúdo da escola, ou pode ser algo que trabalha questão comportamental. De acordo com Bossa (2011, p. 25), “a Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo da aprendizagem, não se basta como aplicação da Psicologia à Pedagogia”.

Já Rubinstein (1999, p. 20) diz que, a psicopedagogia nos proporciona uma visão mais dinâmica na compreensão dos problemas de aprendizagem que se manifestam por meio da linguagem, ao contextualizá-los na relação do sujeito com esse conhecimento.

Posteriormente, ainda segundo Bossa (2011, p. 44) “Podemos caracterizar a Psicopedagogia como uma área de confluência do psicológico (a subjetividade do ser humano enquanto tal) e do educacional (atividade especificamente humana, social e cultural)”.

Nesse sentido Weiss (1991 apud BOSSA, 2011, p. 30) expõe que a psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Na perspectiva apresentada por essas autoras entende-se que a psicopedagogia é ambígua e tem um caráter interdisciplinar, que possibilita a conscientização do indivíduo de maneira ampla, favorecendo sua interação consigo mesmo e com os outros.

Acredita-se que o meio social exerça um efeito inibitório educativo sobre o indivíduo. Esse controle atua sobre todos os setores da vida, e a psicopedagogia veio para analisar as causas das dificuldades da aprendizagem e oferecer saídas.

Conforme Escott (2004, p. 27), a Psicopedagogia Clínica busca identificar as causas das dificuldades de aprendizagem que é necessário entender o sujeito como ser social, resgatar fraturas e o prazer de aprender e desta forma contribuir na

solução dos problemas de aprendizagem e colaborando para a construção de um sujeito pleno crítico e feliz.

Dessa forma, percebe-se que a psicopedagogia é um processo de intervenção, planejado e intencional, promovendo o espaço de acolhimento e reflexão das dúvidas, valores, atitudes, informações, contribuindo para a vivência do sujeito.

2.2 BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

Em períodos anteriores à década de 40, algumas experiências da psicopedagogia aconteciam inicialmente em caráter médico-pedagógico dos quais faziam parte da equipe do Centro Psicopedagógico: médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos.

Segundo Bossa (2011, p. 56) a Psicopedagogia não nasceu na Argentina. Investigando a literatura sobre o tema, pode-se verificar que a preocupação com os problemas de aprendizagem teve origem na Europa, ainda no século XIX.

Há indícios que uma primeira iniciativa institucional de formação em Psicopedagogia no Brasil data na década de 70, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e do Rio Grande do Sul (PUC-RS), cujo curso prosseguiu por vários anos.

Nesse sentido Bossa (2011, p. 87) diz que na década de 90, as instituições estatais e particulares foram palcos de cursos de especialização em Psicopedagogia, *latu sensu*, e tiveram lugar em vários pontos do país, principalmente nos grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Pernambuco, Ceará e Brasília.

Para Scoz (1990 apud BOSSA, 2011, p. 88) a Psicopedagogia no Brasil hoje é a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

Assim, entende-se que segundo o autor, a psicopedagogia precisa estar presente no cotidiano escolar identificando as dificuldades de aprendizagem, por

intermédio das brincadeiras, nas escritas, nos desenhos e também na fala das crianças e adolescentes os quais precisam de espaços para expressar seus sentimentos e suas angústias.

Bossa (2011, p. 88) menciona que a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), tem sido responsável pela organização de eventos de dimensão nacional, como por publicações cujo temas retratam as preocupações e tendências na área. A autora diz que a associação dar contornos à prática psicopedagógica em nosso país.

Diante desse processo histórico interessa e importa conhecer como a psicopedagogia pode promover um espaço de acolhimento e reflexão, na escola, pontuando a dislexia com a aprendizagem.

2.3 DISLEXIA E APRENDIZAGEM

2.3.1 Dislexia

A dislexia é a dificuldade mais específica apontada como a causa de problemas na aprendizagem da leitura e da escrita. Essas dificuldades podem repercutir e levar ao fracasso em outras áreas do conhecimento. Para se conhecer uma criança disléxica, é preciso estudar sua história pessoal, sua leitura e escrita e os aspectos emocionais, em especial, a baixa autoestima que já é ocasionado por este problema, pois a criança se sente incapaz de aprender, sente-se excluída, fica inibida e travada no convívio social.

Luczynski (2002, p. 9) diz que a Dislexia, Dificuldade de Aprendizado, Aprendizado Diferencial, são algumas das inúmeras designações que essas específicas dificuldades de aprendizado vêm recebendo, ao longo de 130 anos de continuadas pesquisas científicas que buscam responder o que é e o que causa essa estranha e paradoxal dificuldade.

Conforme a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), a definição que vem sendo utilizada para o distúrbio é que:

A dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no conhecimento preciso e /ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essa dificuldade normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperados em relação à idade e outras habilidades cognitivas. (Definição adotada pela IDA – *International Dyslexia Association*, 2002)

Dessa forma, é interessante saber que apesar de condições adequadas para a aprendizagem, capacidade cognitiva apropriada e oportunidade sociocultural, o disléxico tem dificuldades no uso da linguagem. “Há uma discrepância inesperada entre seu potencial para aprender e seu desempenho escolar” (JARDINI, 2003, p. 36). Então, faz-se necessário destacar as diferenças entre os termos distúrbios e dificuldades de aprendizagem.

Fonseca (1995) ressaltou a diferença entre ambos, apontando que o primeiro está relacionado a um grupo de dificuldades específicas e pontuais, que se caracterizam pelo fato de existir uma disfunção neurológica. Já as dificuldades de aprendizagem têm como característica sua abrangência, ou seja, trata-se de um termo mais global e suas causas estão relacionadas ao sujeito que aprende, ao docente e seus métodos de ensino, ao ambiente físico e social da escola e aos conteúdos pedagógicos.

Segundo Moojen (1999, p. 34) os termos distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem têm sido utilizados de forma aleatória tanto na literatura especializada quanto nas práticas clínica e escolar.

Luczynski (2002) diz que, é exatamente nessa realidade que está inserido o disléxico. Ele representa um desafio que pede reavaliação de paradigma, para a mudança da mentalidade escolar. (p. 29).

De acordo com Condemarim (1986, p. 21) a identificação da dislexia geralmente se dá em crianças em idade escolar, mais precisamente no início da alfabetização. A maior incidência, certamente é pelo fato de se tratar de um distúrbio ou sintoma ligado principalmente pela dificuldade de leitura.

Assim, entendemos que a dislexia independe de causas intelectuais, emocionais e culturais.

Sendo assim, percebe-se que a dislexia é um distúrbio, e esse distúrbio tem como consequência, entre outras, dificuldades no aprendizado da leitura e da escrita, as quais focalizaremos nesta pesquisa.

2.3.2 Aprendizagem

É difícil encontrar uma definição de aprendizagem que abranja tudo que está envolvido no processo de aprendizagem, é importante que nos distancie de teorias simplistas que contemplam o fenômeno como a entrada e a saída de informação, nem tão pouco pode ser considerada somente a partir da área emocional. O aprendizado integra o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o emocional. Portanto, ocorrerá num determinado momento histórico, numa determinada sociedade, dentro de uma cultura particular.

Conforme expõe Pichon-Rivière (1982 apud WEISS, 2004, p. 21) quando a construção da aprendizagem se desenvolve normalmente, a busca do conhecimento funciona em “situações abertas e fechadas” que se alternam até possibilitar estabilização das condutas aprendidas.

Ainda que, a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de um conhecimento novo. Bossa (2011, p. 45) ressalta que a aprendizagem, afinal, é responsável pela inserção da pessoa no mundo da cultura. Mediante a aprendizagem, o indivíduo se incorpora ao mundo cultural, com uma participação ativa, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, construindo em sua interioridade um universo de representações simbólicas.

Sendo assim, deve-se destacar a influência que toda nossa bagagem tem sobre o aprendizado, ou seja, nossas experiências passadas, nossos sentimentos, nossas vivências e as situações sociais nas quais se desenvolve o aprender.

Na Psicopedagogia, o fundamental é conhecer e compreender o processo de aprendizagem para, a partir dele, compreender a dificuldade de aprendizagem. Esse pressuposto contribuiu para modificar a compreensão da etiologia da dificuldade de aprendizagem, bem como a modalidade de intervenção. (RUBINSTEIN, 1999, p. 22).

Portanto, um dos propósitos desta pesquisa é identificar e esclarecer as principais características de aprendizagem dos disléxicos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa buscou a obtenção de dados que permitissem uma análise mais reflexiva, que segundo Marconi e Lakatos (2010), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

3.1 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa ocorreu numa escola particular, Escola R. F. Situada na cidade de Anápolis-Goiás.

3.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

As técnicas desempenham um papel importante no diagnóstico, pois facilita a compreensão dos problemas apresentados pelo aprendente. Para Weiss (2004, p. 103) é uma complementação que funciona com situações estimuladoras que provocam reações variadas, às vezes intensas, em pouco espaço de tempo.

Para realização deste diagnóstico psicopedagógico clínico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, sites e dissertações.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: *Anamnese*, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Projetivas, Provas Pedagógicas e as Observações.

3.3 PROCEDIMENTOS

A pesquisa de campo foi de fundamental importância, para a realização do diagnóstico psicopedagógico clínico, pois propiciou a coleta de dados por meio de entrevistas, e possibilitou a observação do ambiente escolar.

A *anamnese* contribuiu significativamente para pesquisa, pois permiti-se uma análise mais detalhada da vida do aprendente e assim um levantamento da hipótese que norteia o estudo de caso.

A primeira técnica utilizada para a coleta de dados com o aprendente foi a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), que tem por objetivo investigar o perfil pedagógico do aprendente.

Segundo Fernandez (1991), ao analisar a queixa, o psicopedagogo formulará hipóteses relevantes que permitirá a formulação de suposições da causa de problema para poder traçar um plano investigativo mais aprofundado que permita anunciar com segurança o diagnóstico clínico.

Nesse sentido, por meio de confirmar ou não a queixa manifesta e latente são aplicadas as provas projetivas (os quatro momentos do meu dia, o dia dos meus *compleânios*, *pareja* educativa), e as provas pedagógicas (diagnóstico de leitura e ditado).

4 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é um procedimento, que será utilizado para averiguar dados sobre o aprendente E. S. F. de 10 anos que cursa o 4º ano do Ensino Fundamental em uma Escola particular na cidade de Anápolis.

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. (WEISS, 2004, p. 27)

Dessa maneira, ao realizar estudo de caso em E. S. F. verifica-se que o aprendente foi encaminhado pela neuropediatra, pois a queixa da mãe e da escola evidencia a falta de concentração, dificuldade na leitura e na escrita. Assim, iniciou-se a investigação por meio de entrevistas, provas e testes, sob a perspectiva psicopedagógica clínica.

4.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A pesquisa foi realizada na Escola R. F., situada na Vila Jaiara. A escola atende pré-escola, anos iniciais (1º a 4ª série ou 1º ao 5º ano), anos finais (5ª a 8ª série ou 6º ao 9º ano), nos períodos matutino e vespertino e possui atualmente 371 alunos. A organização da escola é feita por ciclos. No que diz respeito à estrutura física, dispõe de, 15 salas de aulas, 01 sala de secretaria, 01 sala para professores, 01 sala para diretora, 01 cozinha, 01 brinquedoteca, 01 biblioteca, 10 banheiros, 01 cantina, 01 quadra de esporte e pátio.

Quanto à organização a escola é limpa e organizada.

O primeiro contato na escola foi com a coordenadora pedagógica, entregue-se a documentação e marca-se o retorno para falar com a diretora e conhecer a escola.

No dia da visita a escola, percebe-se que a escola está comprometida a desenvolver atividades que possa promover o bem estar dos alunos e demonstrou interesse na realização do estágio.

4.2 ENTREVISTA

A pesquisa buscou esclarecimentos para a obtenção de dados que permitissem uma análise mais segura desse estudo de caso, a partir da técnica da entrevista. Marconi e Lakatos (2011, p. 80), por sua vez, a define como um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Acredita-se que na entrevista é fundamental saber sobre a vida do aprendente e qual o real motivo da queixa, tanto por parte da escola, como por parte dos profissionais envolvidos e dos pais.

4.2.1 Entrevista com a Diretora

Inicia-se a entrevista com a diretora perguntando o que teria pra relatar sobre as dificuldades do E. S. F. A diretora relatou que foi com muita dificuldade que conseguiu convencer os pais de levar o aprendente para ser avaliado por uma neuropediatra e fonoaudióloga, pois observou que a criança estava com muita dificuldade na leitura e na escrita e tendo comportamento agressivo e choro frequente na sala de aula. Relata que o pai apresentou muita resistência em procurar ajuda, dizendo que quando era pequeno tinha as mesmas dificuldades. Assim que o aprendente foi avaliado pela neuropediatra e encaminhado para fazer o tratamento com a psicóloga (terapia e medicação) e atendimento com a fonoaudióloga, a criança está bem mais tranquila. Disse que já está fazendo um trabalho em conjunto com as professoras, proporcionando provas diferenciadas e que com a evolução do tratamento os pais concordaram em trazer o aprendente para o atendimento psicopedagógico.

Após a realização da entrevista com a diretora, observa-se, que demonstrou muito interesse em ajudar o aprendente, cedendo espaço na escola para o atendimento psicopedagógico. E muita disposição para seguir as intervenções propostas, após os atendimentos e avaliação do psicopedagogo.

4.2.2 Entrevista com a Professora

A entrevista foi realizada com a professora logo após a aula, onde ela informou que o aprendente E. S. F. tem problema de comportamento e emocionais sendo muito agitado, ansioso, inquieto e as vezes agressivo quando solicitado a desenvolver alguma atividade e que chorava muito no início do ano letivo, mas agora é um aluno alegre. Tem dificuldades de concentração, pois, distrai-se facilmente com qualquer coisa. Quanto às dificuldades na leitura e escrita, disse que a criança não foi alfabetizada e não aprendeu no momento certo, pois troca e omite fonemas, não assimila frases inteiras e apresenta muita dificuldade na leitura. Já na matemática, o rendimento é melhor, ainda que de forma lenta, consegue fazer os números e resolver operações simples de adição e subtração. A professora acredita que problemas familiares podem contribuir para dificuldade na aprendizagem da criança. Mas que após começar o tratamento com a psicóloga e fonoaudióloga melhorou bastante, principalmente no aspecto emocional. Relatou que as provas são diferenciadas.

Após realizar a entrevista com a professora, percebe-se, que está atenta a dificuldade do aluno e assim auxiliando nas atividades na sala de aula, e sugerindo um professor de reforço que contribuía para suavizar as dificuldades apresentadas.

4.3 OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

A sala de aula estava organizada e limpa. No início da aula o aprendente estava atento às atividades, mas logo perdeu o interesse e ficou disperso, participou muito pouco e começou a brincar com uma moeda, as vezes tentava tirar a atenção da colega. Para que o aprendente fizesse à tarefa a professora teve que sentar ao seu lado e dar uma atenção especial.

O recreio é supervisionado por funcionários da administração e coordenação, enquanto os professores se dirigem à sala dos professores para um momento de descanso. Mas antes de saírem às crianças lancham na sala depois são liberadas para o pátio. Os alunos aproveitam o momento de recreação para

brincar. O aprendiz só saiu da sala para ir ao banheiro, voltou e ficou brincando na sala com alguns colegas.

Observa-se que o aprendiz E. S. F. é tímido e distraído, apresenta ansiedade quando sob pressão. Na hora da atividade fica disperso e copia lentamente, assim a professora chama sua atenção constantemente. A conversa paralela entre os alunos faz com que ele se disperse muito mais. Durante as atividades a criança não foi muito solicitada. Quanto aos profissionais o aprendiz se identifica mais com um do que com outro e isso de alguma forma afeta sua aprendizagem.

4.3.1 Observação do Material Escolar

Ao verificar seu material escolar são bagunçados e suas atividades em grande parte são incompletas e malfeitas. A caligrafia precisa melhorar bastante, as palavras faltam letras e muitas são ilegíveis. Na agenda muitos relatos das professoras cobrando as tarefas e materiais que sempre vem faltando e muitas observações quanto ao comportamento do aprendiz, por não querer copiar as tarefas na sala de aula e sendo agressivo quando solicitado pela professora. A mãe por sua vez sempre explicando quando tem algum compromisso (consulta médica, atendimento com a psicóloga e fonoaudióloga) não faz as tarefas com o aprendiz.

4.4 ANAMNESE

A *anamnese* é fundamental para o diagnóstico psicopedagógico, pois podemos levantar a hipótese por meio da fala dos pais.

Segundo Paín (1985), o psicopedagogo precisa estar atento à fala dos pais, buscando, nas entrelinhas do seu discurso nos atos falhos e nos lapsos dados significados que o inconsciente deixa escapar.

Realizou-se a *anamnese* com a mãe pede-se pra que ela contasse a história de E. S. F. desde a gestação até hoje. A gestação não foi planejada, mas quando descobriu que estava grávida fez o acompanhamento mensal do pré-natal e

todos exames a pedido do médico foram realizados. O parto foi normal e sem complicações. A criança chorou logo que nasceu e duas horas após o parto amamentou e mamou até um ano e seis meses, sendo que aos quatro meses começou a comer frutas amassadas e com seis meses tomava suco e comia comida pastosa de sal. Com sete meses começou a engatinhar e falou com um ano e dois meses, mas com deficiência na pronúncia das palavras. Disse que mexe muito enquanto dorme. Um dos hábitos é morder o canto da boca. Em casa disse que é uma criança inquieta, observadora, carinhosa mais que às vezes é desobediente e um pouco agressiva com ela. Quanto ao pai é muito carinhoso e respeitoso e com os irmãos é mais carinhoso e tolerante com o mais novo, com o do meio é um pouco distante, mas que tem uma boa convivência na família e gosta de brincar com um primo e os vizinhos. Relatou que se adaptou bem na escola, que só no início brigava com os colegas e com os professores a convivência é tranquila, as vezes fica nervoso por chamarem sua atenção, e que tem dificuldade nas disciplinas que exige mais leitura e escrita, tanto que hora de fazer a tarefa tem que estar presente, pois ele fica muito agitado por não conseguir fazer e só faz com a proposta de brincar com o *tablet* ou assistir filme, mas destaca ter uma boa memória.

Durante *anamnese*, conforme a fala da mãe observa-se que E. S. F. é o primeiro filho de uma prole de três. Teve desenvolvimento normal engatinhou, sentou, andou e falou no tempo certo nunca teve doenças graves. Sua vida escolar iniciou-se ao cinco anos de idade no Jardim I e não apresentou problemas de adaptação. Aos sete anos cursou a alfabetização, mas não foi alfabetizado por apresentar muita dificuldade. Atualmente, não vai bem na escola com muitos problemas na leitura e escrita.

Confirma-se aqui na *anamnese* a modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa, pois não transforma o objeto de estudo e nem assimila, apenas acomoda. Sendo, também hiperacomodativa, já que exagera no processo de internalização o que leva a uma pobreza no contato com a subjetividade, principalmente quando a mãe relata fazer tudo por ele, até hoje. Como ao acordar e ter que fazer as tarefas com ele. Conclui-se que E. S. F. Sujeito Epistemofílico da ordem do amor, devido as causas afetivas relacionadas à sua relação com sua família o que afeta a sua aprendizagem.

4.5 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – (EOCA)

É uma técnica própria da clínica psicopedagógica que averigua o que o aprendente sabe sobre si, para Jorge Visca (1987 apud WEISS, 2004, p. 55)

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de fora experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical, etc.

Inicia-se a sessão nos apresentando. Pergunta-se se ele sabia porque estava ali. Respondeu que não, então explica-se que estava ali para realizarmos um trabalho em conjunto na questão da aprendizagem e suas dificuldades.

Dada a consigna: “Mostre-me o que você sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”. A caixa de material continha folhas de papel A4, lápis de escrever e de cor, apontador, canetinhas, giz de cera, borracha, régua, tesoura sem ponta, tinta, pincel e cola glitter. Tirou uma folha A4 branca, as canetinhas e começou a desenhar quatro pessoas com coroas. No segundo desenho, desenhou mais quatro pessoas e utilizou as tintas com o pincel pintou um sol bem grande e um gramado. Quando terminou perguntei se queria fazer mais algum desenho ele disse que não. Então pede-se que ele desse um nome aos desenhos. No primeiro desenho ele relata que é: A família Real e no segundo desenho: Os navegantes. Pergunta-se porque esses nomes a família Real e os Navegantes e que me falasse sobre os desenhos, ele respondeu que no dia anterior na disciplina de história tinham estudado sobre a família real e que desenhou o rei, a rainha, o príncipe e a princesa. E quanto aos navegantes eram povos que chegaram ao Brasil, japoneses e italianos. Pede-se que escrevesse o nome dos desenhos na folha a princípio ele hesitou mais escreveu. Sendo assim, mostrou realmente o conteúdo ministrado em sala de aula.

Inicialmente E. S. F. não demonstrou muito interesse pela caixa estava introvertido mas cooperativo, no primeiro desenho o que chama atenção todos de coroa e o pai sendo bem maior do que a mãe, desenho de palito o que nos remete uma criança infantilizada e as cores marrom e preto imatura. No segundo ele dá uma importância ao pai que brilha desenhando um sol bem grande e se reporta a aula do dia anterior, sendo história da história. E a escrita totalmente ilegível.

Diante do teste Eoca percebe-se que o aprendente no seu desenvolvimento psíquico se encontra no período pré-operatório nesta fase o indivíduo não sente necessidade de justificar seus raciocínios perante outros, sendo que deveria estar no período das operações concretas onde o indivíduo pode ver as coisas a partir da perspectiva dos outros, o desenho é infantil e imaturo, pois não consegue distinguir o significativo do significado. Tal situação remete a uma possibilidade de fraturas, também, no desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente na alfabetização, confirmando a hipótese funcional de ordem um distúrbio.

4.6 PROVAS PROJETIVAS

As técnicas projetivas são um recurso, entre outros, que permitem investigar a relação do sujeito com a aprendizagem.

Conforme Sara Paín (1986 apud WEISS, 2004, p. 118)

as provas projetivas, permitirá, em geral, avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para veicular e elaborar a emoção; também permitirá avaliar a deteriorização que se produz no próprio pensamento, quando o *quantum* emotivo resulta excessivo.

Sendo assim, essas técnicas colaboram para um maior esclarecimento do desenvolvimento da criança e o encorajamento para transpor suas maiores limitações.

4.6.1 Os Quatros Momentos do meu Dia

Essa técnica possibilita observar o vínculo em relação ao espaço familiar físico e humano.

Dada a consigna: “Desenhe quatro momentos do seu dia”. Tirou uma folha A4 azul, um lápis e borracha. Pega-se a folha dobra-se em quatro partes e pede-se que desenhasse, desde a hora que acorda até a hora que vai dormir. Assim que explica-se, ele logo começou a desenhar no canto esquerdo superior o quarto com uma cama ele sentado, acima da cama uma janela do outro lado uma porta na frente da porta uma mulher. No canto superior direito um portão escrito em cima Escola com ele do lado de fora. No canto inferior esquerdo uma mesa com ele sentado comendo. Por fim no canto inferior direito uma mesa com ele sentado e mulher sentada de frente pra ele. Ao terminar os desenhos pede-se que me contasse sobre eles. A criança relata: Aqui eu to acordando, aqui eu to indo pra escola, aqui eu to comendo e aqui eu to fazendo a tarefa no fim da tarde com minha mãe. Pede-se que explicasse o desenho ele disse que essa era rotina dele.

Sendo assim, observa-se que o aprendiz tem compreensão da rotina, mas não apresenta uma dinâmica familiar, para acordar a mãe que chama. Quanto à escola é uma fachada com ele só do lado de fora sem vínculo. Na hora do almoço sozinho expressa solidão sem autoestima. Acredita-se quanto mais a criança confia em si mesmo e no meio, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz.

4.6.2 Dia dos meus *Compleânios*

Essa técnica averigua a relação do sujeito consigo mesmo. Dada a consigna: “Desenhe o dia do seu aniversário”. Pegou uma folha A4 branca, lápis e borracha. Quando ele terminou pede-se pra me falar sobre o que desenhou, relata que era a festa de aniversário ele soprando as velas com o pai, amigos e irmãos.

Compreende-se que o aprendiz reconhece o aniversário como um dia de festa, mas não tem uma realização e expectativa para a comemoração. Têm

ciência da idade (10 anos), e a mãe não aparece no desenho, significando ausência materna.

4.6.3 Pareja Educativa

Essa técnica possibilita investigar os vínculos no âmbito escolar. A *Pareja Educativa* consiste uma técnica que segundo Chamat (2004, p. 14) “obtem-se uma produção gráfica e verbal permitindo uma análise do conteúdo latente e manifesto da relação do sujeito com a aprendizagem e com quem a proporciona”.

A consigna dada para realização da referida técnica: “Desenhe uma pessoa aprendendo e outra ensinando”. Foi entregue uma folha de A4, lápis e borracha. Desenhou um quadro sem nenhuma palavra com a uma pessoa sem olhos ao lado e uma pessoa sentada numa carteira. Quando terminou disse que estava pronto, então solicita-se que mostrasse seu desenho e dissesse quem eram as pessoas que ele havia desenhado. Disse que era ele e a professora. Pergunta-se qual era o nome e a idades deles. Disse que a professora chamava E. tem 26 anos e a que está aprendendo chama J. e tem nove anos. Depois pede-se que descrevesse a cena. Disse que a professora estava ensinando português e o aluno está escrevendo. Pede-se pra que desse um título, pegou a folha e tentou escrever aprendizagem. Em seguida perguntou se podíamos brincar. Eu disse que sim, e pergunta-se do que queria brincar adedonha. Concorde-se e conduze-se a montagem propondo a lista de itens ele concordou e pede-se pra que eu escrevesse a lista numa folha em seguida copiou e começa-se a brincar.

Ao desenhar observa-se que o aprendiz não estabelece vínculo com o ensinante. A professora está de costas e não tem olhos é como se ela não o visse. O quadro está em branco. A sala não tem cor, nem ilustrações, nem pessoas. É como ele se ver no escuro e vazio. O título sugestiva aprendizagem escrita ilegível (preto algo que não aprende). Quanto à brincadeira o medo de escrever está rotulado e não sabe o que escrever. O resultado lógico-matemático é bom.

Através da observação do desenho da criança, podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comprometimento afetivo-emocional, intelectual e perceptivo.

4.7 PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas têm por objetivo investigar se o aprendente domina ou não os conteúdos e como utiliza os conhecimentos já adquiridos diante das diversas situações escolares.

4.7.1 Diagnóstico de Leitura (Hemeroteca)

A Hemeroteca é um momento que tem como objetivo verificar se o aprendente apresenta uma sequência lógica na hora de contar histórias a partir da leitura de imagens.

A realização do teste se iniciou entregando um livro só com gravuras, sem palavras para que o aprendente contasse uma história a partir da observação das figuras. (Livro ZOOM, Istvan Banyai). O aprendente folheou atentamente o livro. E disse: Era uma vez, um galo, um galo em uma janela e duas crianças olhavam dentro de casa numa fazenda que estava sendo montada por uma menina, sentada em uma mesa. Era uma revista que um homem segurava em um navio, que era uma imagem de uma propaganda na cidade, colada em um ônibus, que um homem assistia na televisão no velho oeste, que é um selo de uma carta, que foi entregue em uma ilha e o homem olhava lá no céu era um piloto, que estava indo embora da ilha, que dava a volta no mundo e via o mundo.

Observa-se que o aprendente não teve dificuldade para desenvolver essa atividade, criando facilmente a história a partir das gravuras, soube criar e narrar com desenvoltura.

4.7.2 Ditado

O ditado é uma prova que tem como objetivo observar se a escrita é apenas uma reprodução ou se já é o resultado de hipotetizações relacionadas a um determinado sistema linguístico.

A realização da atividade se iniciou dizendo que seria um ditado. Foi entregue uma folha de A4, lápis e borracha. Começa-se a ditar as palavras que foram pesquisadas de acordo com o nível escolar da criança. Pão, lápis, sapo, dado, bola, sapato, escada, árvore, figo, alfabeto. E uma frase: Gosto de comer maçã. Assim que terminou o ditado ele perguntou se podíamos brincar novamente. Disse que sim e pergunta-se qual seria a brincadeira. Perguntou se conhecia o jogo da forca. Pediu-se para que explicasse como era esse jogo. Ele disse é assim no Jogo da Forca você tem que descobrir a palavra através das letras, se falhar na letra vai acrescentar uma linha no boneco e quando ele estiver completo você perde. Concorda-se. E começa-se a jogar.

No ditado observa-se uma escrita legível e que teve uma boa orientação espacial no papel. Quanto aos erros, algumas palavras faltaram acento e outras houve troca, inversão e omissão de letras. Ao realizar o jogo da forca a criança é limitada na escrita, mas aprendizagem é assistemática, pois se deu por via informal uma aprendizagem a partir da experiência vivida no convívio com a família no meio que está inserido.

5 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

A pesquisa possibilitou perceber que para uma aprendizagem de sucesso, a criança deve ser estimulada no ambiente escolar e no contexto familiar, para que se sinta tranquila e confiante na aquisição dos conhecimentos.

Na análise dos dados das atividades psicopedagógicas: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – (EOCA), provas pedagógicas, provas projetivas; foi averiguado, igualmente, que o sujeito tem dificuldades na leitura e na escrita. Verificou-se, ainda, que o nível cognitivo do aluno está abaixo do esperado para sua idade cronológica. Um aspecto que se chamou a atenção, é que tem uma boa coordenação corporal. De acordo com as orientações de Weiss (2004), a estruturação dos dados sobre o sujeito estudado deve centrar-se nas diferentes áreas: pedagógica, cognitiva, socioafetiva e corporal. A coleta dos dados nas atividades respaldou-se nessas áreas específicas de desenvolvimento do indivíduo.

Na área cognitiva, a criança apresentou bom raciocínio lógico. Na brincadeira e no jogo, ao tentar formar as palavras do jogo forca, a criança demorou muito para adivinhar as palavras e tem uma escrita de forma limitada, indica que há fraturas no vínculo com a aprendizagem.

Em relação à área emotiva, demonstrou infantilidade e imaturidade nos desenhos, no momento da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA). Quando solicitado que escrevesse o que já sabia fazer, o que aprendeu, e o que tinha vontade de fazer, foi perceptível entender sua dificuldade na leitura e na escrita.

Na área socioafetiva, notou-se que é uma criança educada e sociável. Entretanto, na prova projetiva, quando se pediu para desenhar os quatro momentos do meu dia, a família não aparece completa somente a figura da mãe para acordá-lo e ajudá-lo a fazer as tarefas.

No aspecto pedagógico, observou-se nas atividades que tem escrita e leitura é limitado, precisa sempre ser estimulado nas suas produções, isto pôde observar na EOCA e nas provas projetivas. No ditado e na escrita dos números, averiguou-se que escreve legivelmente, faz o traçado das letras corretamente, entretanto, esquece, faz trocas e inversão de letras nas palavras, isto foi constatado no ditado e no jogo, na palavra “forca”, escreveu “foca”. Durante a brincadeira

adedonha, algo que chamou a atenção também, foi que não quis escrever os itens do jogo e sim falar.

Conforme ao aspecto corporal (psicomotor), é um menino que tem um desenvolvimento físico próprio para sua idade. Nas atividades, constatou-se que a criança não tem dificuldade de se movimentar, de pegar o lápis, borracha ou qualquer outro objeto.

Contudo, observou-se por meio do diagnóstico que o aprendiz E. S. F. apresenta questões operatórias e em nível de desejo em relação à aprendizagem, acredita-se que isso pode também ter relação com a dificuldade na leitura e na escrita que indicam a necessidade de intervenção psicopedagógica.

6 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I – DADOS PESSOAIS:

Nome: E. S. F.

Data de Nascimento: 10/05/2006

Idade/na avaliação: 10 anos e 4 meses

Escola R. F.

Série: 4º ano

II – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

O aprendente E. S. F. foi encaminhado pela neuropediatra, pois a queixa da mãe e da escola evidencia a falta de concentração e dificuldade na leitura e na escrita.

III – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

O período de avaliação se iniciou no mês de setembro até dezembro do ano de 2016. Foram realizadas onze sessões.

IV – INSTRUMENTOS USADOS:

Na construção do diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos:

- Entrevista com a diretora
- Entrevista com a professora
- Observação na sala de aula e do material escolar
- *Anamnese*
- EOCA

- Teste: quatro momentos do meu dia
- Teste: dia dos meus *compleânios*
- Teste: *Pareja* educativa
- Provas pedagógicas (hemeroteca – ditado)

V – ANÁLISES DOS RESULTADOS:

➤ Aspecto Afetivo/Emocional

O aprendente demonstrou carência afetiva diante da ausência materna. Apresenta baixa autoestima, imaturidade e insegurança. Tem a tendência de desistir de atividades que considera difícil deixando visível fratura no vínculo com a aprendizagem.

➤ Aspecto Social/Cultural

O aprendente é o primeiro filho de uma prole de três. A família não aparece na rotina. No seu cotidiano apresenta-se solitário, mas não tem dificuldade de se relacionar com os colegas de sala e vizinhos. O vínculo com as professoras é relativamente estável. Apresenta ansiedade e irritação quando sob pressão. Baixa tolerância a frustração.

➤ Aspecto Corporal

O aprendente apresenta-se dentro das normalidades, com desenvolvimento adequado para sua idade.

➤ Aspecto Cognitivo/Pedagógico

Observou-se que o aprendente apresenta muita dificuldade no campo pedagógico linguístico. O medo de escrever está rotulado fazendo com que a escrita seja limitada, pois esquece faz trocas e inversão de letras nas palavras. Já o raciocínio matemático, a soma dos números resolve e executa com facilidade. Apresenta características de distraibilidade, falta de atenção e concentração.

Portanto, compreende-se que o aprendente é: Hiperacomodativo- é quando o sujeito exagera no processo de internalização e não remete contato com a subjetividade. Hipoassimilativo- é quando o sujeito produz pouca assimilação, o que tem como resultado fratura no vínculo com a aprendizagem. Não se apropria do objeto de estudo de maneira adequada, apenas acomoda.

O aprendente se configura a ordem epistemofílica da ordem do amor, devido ausência materna.

O aprendente possui obstáculo de ordem epistêmica que se destaca pela limitação do conhecimento, pela restrição que o grau ou nível de construção da estrutura cognitiva compõe a apreensão da realidade.

VI – SÍNTESES DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

Durante o processo de avaliação o aprendente apresentou-se introvertido e cooperativo. O que ficou mais evidente nesta pesquisa foram os distúrbios na linguagem, vocabulário pobre, desatenção e muita dificuldade para copiar e ler. Por meio do laudo médico foi possível compreender que a criança demonstra prejuízo

significativo na aprendizagem de leitura e escrita. Estes achados são sugestivos de Transtorno de aprendizagem específico de leitura com comprometimento da escrita – dislexia.

Diante desse quadro observou-se que o distúrbio tem fundo hereditário, pois a escola relata um familiar com dificuldades semelhantes.

VII – RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

Cabe a escola: Adequar à metodologia para que possa minimizar a dificuldade, sabendo que a criança com dislexia requer uma estratégia de ensino diferente; resgatar o papel de sujeito aprendente; incentivar a autoestima e autonomia; possibilitar jogos envolvendo linguagem.

Aos pais: Auxiliar o filho nas tarefas diárias; conferir sempre o material escolar, para que nada seja esquecido; incorporar a leitura de livros, embalagens, rótulos e até mesmo as instruções de jogos e brinquedos que o aprendente aprecia; melhorar a qualidade de tempo com o aprendente, proporcionando brincadeiras e lhe dar uma efetiva atenção; continuar com o atendimento psicopedagógico e com o tratamento com a psicóloga e fonoaudióloga.

VIII – OBSERVAÇÕES:

É importante enfatizar que todas as etapas são fundamentais em um processo de diagnóstico, as mesmas, no entanto, não se constituem em uma sequência fixa e imutável, podendo ser alterada de acordo com a dinâmica familiar e escolar.

O aprendente E. S. F. durante o processo de avaliação, demonstrou a princípio timidez, mas com tempo foi se soltando e seu desejo de aprender apareceu por meio da brincadeira e do jogo. No seu cotidiano apresenta-se independente, distraído e feliz.

As sessões foram realizadas uma vez por semana com duração de uma hora totalizando 11 sessões no período de setembro a dezembro de 2016.

Os atendimentos aconteceram numa sala de aula disponibilizada pela própria escola, visto que a escola busca um ensino de qualidade e consciente desenvolvendo um trabalho educativo positivo de valorização humana. Deve-se salientar que a participação dos pais também é fundamental nesse processo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar, a importância da Psicopedagogia Clínica na compreensão e intervenção das dificuldades de aprendizagens no contexto disléxico, pois esse distúrbio interfere de forma direta ou indireta em todos os espaços que influenciam a aprendizagem do aluno: família, escola, social, individual, etc.

De acordo com os dados coletados é necessário que ocorra uma mudança nesse espaço onde está inserido o sujeito com dislexia, e o papel do professor merece destaque, já que a reeducação realizada pelo psicopedagogo, dificilmente terá êxito sem a ajuda deste profissional. Inicialmente o educador é quem leva suas angústias quanto à dificuldade de leitura e escrita da criança, suas frustrações e induz a uma sondagem de possíveis dúvidas. Também é o professor que, terá que respeitar a dificuldade desta criança, não tecendo comentários depreciativos, aceitando o ritmo de aprendizagem, tentando diminuir a ansiedade e principalmente, evitando comparações com os demais alunos ditos normais.

Sendo assim, é preciso que a escola se reformule que reveja e reavalie seu papel para que esteja de acordo com as tendências pedagógicas atuais.

Acredita-se que a atitude de carinho e respeito mútuo entre os pais no lar exerça também uma enorme influência nesta dificuldade de aprendizagem.

Ao psicopedagogo cabe a mediação e apoio do trabalho junto à escola, neste sentido buscando o desenvolvimento da autoestima da criança com dislexia, tantas vezes prejudicada pelo fracasso escolar.

É desejável que a psicopedagogia clínica amplie a visão de mundo do indivíduo e o ajude a aprofundar e a refletir seus próprios valores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD) on-line. Disponível em: <www.associaçãobrasileiradedislexia.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2017.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. – 4. ed. - Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico**: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista. 1. ed. Vetor, 2004.

CONDEMARIN, Mabel. **Dislexia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional**: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JARDINI, Renata Savastano R. **Métodos das boquinhas**: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2003.

LUCZYNSKI, Zeneida Bittencourt. **Dislexia você sabe o que é?** Curitiba: Ed. da Autora, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOOJEN, Sonia Kiguel. Dificuldade ou transtorno de Aprendizagem? In: RUBINSTEIN, Edith. (Org.). **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

RUBINSTEIN, Edith. (Org.) **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, 10. ed. 1. Reimp.

ANEXOS

ANEXO A - Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós- Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____ de _____ de 20____.

ANEXO B – Encaminhamento



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ____/____/____, regularmente matriculado na_____

Série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita

de:.....

Hipótese Diagnóstica:

.....

Observações:

.....

Anápolis, ____ de _____ de 20 ____.

**Ana Maria Vieira de Souza
 Psicopedagoga- Supervisora de
 Estágio Clínico Psicopedagogia**

**Aluno Estagiário
 Pós-Graduação em
 Psicopedagogia**

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário (a): _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte de estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – Controle de frequência do aluno nas atividades de campo

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO**



**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
Campo de Estágio
Nome do professor-supervisor
Nome do profissional de campo
Nome do estagiário

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E – Termo de Compromisso do Estagiário



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XV Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____, ____ de 20__ a _____ de 2017 (descontando-se o período de férias-julho). Ciente de tratar-se de prática curricular garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ____ de _____ de 2017.

Assinatura _____

CPF.: _____

RG.: _____

ANEXO F – Entrevista com diretor

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado ANEXO nº _____

OBSERVAÇÃO DE CAMPO DATA: ____/____/____
Observação na Instituição – ROTEIRO

1º Etapa: - ENTREVISTA1. **IDENTIFICAÇÃO:**

- * Nome da Instituição: _____
- * Endereço: _____
- * Pessoa responsável: _____
- * Cargo que ocupa: _____

2. **OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:**3. **HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:**

- * Período Matutino: das _____ às _____
- * Período Vespertino: das _____ às _____
- * Período Noturno: das _____ às _____

4. **UNIVERSO ESTUDANTIL:**

- * Quantidade de Alunos:
 Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____
 Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____
 Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____
 TOTAL: _____ alunos
- * Sexo: _____ (Predominância) _____
- * Nível Sócio-Econômico-Cultural: _____
- * Regime de Atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato, etc) _____

5. **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:** é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/frequência. Se possível, apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

- * Hierarquia Administrativa: _____
- * Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2º Etapa: - ESTRUTURA FÍSICA

- * tipos de dependências: _____
- * salas de aulas: _____
- * número e tamanho: _____
- * estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: _____
- * pátio de recreação/brinquedos: _____

- * banheiros: _____
- * *SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

3º Etapa: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- * os alunos: _____
- * os pais: _____
- * a comunidade: _____
- * os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS:

Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

ANEXO G – Entrevista com a professora

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado ANEXO nº _____

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DATA: ____/____/____
Do aluno em processo de diagnóstico

1. Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldades motoras |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala | |
| <input type="checkbox"/> É infrequente? Motivo: _____ | |
| <input type="checkbox"/> Repetente? Quantas vezes, em que série _____ | |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | |

1.1 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamentos, outros):

1.2 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes
 quais? _____

1.3 Omite fonemas? sim não às vezes
 quais? _____

1.4 Acrescenta fonemas? sim não às vezes
 quais? _____

1.5 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> mudança de humor |
| <input type="checkbox"/> agressividade | <input type="checkbox"/> outras reações |
| <input type="checkbox"/> tristeza | |
| <input type="checkbox"/> tendência ao isolamento | <input type="checkbox"/> apatia |

ANEXO H – Investigação escolar

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**Estágio Supervisionado ANEXO nº _____****INVESTIGAÇÃO ESCOLA: “QUEIXAS”****ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS e SOCIAIS**

Aprendente (iniciais do Nome): _____ Idade: _____ Série: _____

NOME DA ESCOLA: (iniciais) _____ ENSINO: Fundamental () Médio ()

PROFESSORA: _____

(Favor marcar, com um círculo o sinal que indica como o aprendente se apresenta no momento).

SINAL	CORRESPONDE:
➤ -	não apresenta;
➤ +	apresenta ocasionalmente;
➤ ++	apresenta frequentemente;
➤ +++	apresenta muito.

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a)..... - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefa>..... - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras globais (esportes, ginásticas)... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira)..... - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte).. - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas..... - + ++ +++

Desastrado/Desajeitado (tropeça, derruba coisas)..... - + ++ +++

Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas) - + ++ +++

Agressividade com colegas..... - + ++ +++

Agressividade com adultos (professores)..... - + ++ +++

Agressividade com objetos e/ou animais..... - + ++ +++

Timidez com os colegas..... - + ++ +++

Timidez com os adultos..... - + ++ +++

Choro..... - + ++ +++

frequente..... - + ++ +++

quando e por quê?.....

Crises de birras..... - + ++ +++

quando e por quê?.....

Autoestima: sempre rebaixada..... - + ++ +++

sempre em alta..... - + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)..... - + ++ +++

ESCRITA:

- a) troca, inversão, acréscimo, ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++
 b) disgrafia (letra feia, trêmula)..... - + ++ +++
 c) números malfeitos, sem ordem..... - + ++ +++
 d) escreve fora da pauta (entre as linhas)..... - + ++ +++
 e) escreve fora da pauta (sobe/desce linha)..... - + ++ +++
 f) escreve, com facilidade, as palavras ditadas(não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)..... - + ++ +++
 g) caderno sujo, rasgado (tanto apagar)..... - + ++ +++

LEITURA:

- a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++
 b) inventa palavras ou sinônimos..... - + ++ +++
 c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - + ++ +++
 d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)..... - + ++ +++
 e) material para leitura próximo aos olhos..... - + ++ +++
 f) linguagem favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico)..... - + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO: CÁLCULO:

- a) dificuldade no aprendizado da aritmética..... - + ++ +++
 b) troca o algarismo..... - + ++ +++
 c) é capaz de seriar, ordenar e classificar..... - + ++ +++
 d) associa/agrupa..... - + ++ +++
 e) reparte/separa/exclui..... - + ++ +++
 f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)..... - + ++ +++
 g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)..... - + ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

- a) sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - + ++ +++
 b) participa das atividades de grupos (em classe)..... - + ++ +++
 c) participa das atividades de grupos (horário do recreio)..... - + ++ +++
 d) impõe suas ideias..... - + ++ +++
 e) ouve as ideias dos colegas..... - + ++ +++
 f) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer.... - + ++ +++
 g) guarda segredos..... - + ++ +++
 h) está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - + ++ +++
 i) suas amigas são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo.... - + ++ +++
 maiores..... - + ++ +++
 menores..... - + ++ +++
 j) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - + ++ +++
 k) aceita sugestões de outras brincadeiras..... - + ++ +++

- l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - + ++ +++
- m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)..... - + ++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

.....

.....

.....

.....

Obrigada pela sua colaboração!

ANEXO I – Observação

- Avaliar e ver o que acontece com o aprendente no momento em que ele está inserido no ambiente escolar.

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ASPECTOS COGNITIVOS AFETIVOS SOCIAIS E PSICOMOTORES DA CRIANÇA

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?
 - a) com os colegas
 - b) com a professora
 - c) com os pais
- A criança gosta de brincar?
 - a) sozinha
 - b) com outras crianças
- A criança gosta de desenhar?
 - a) tipo de traço
 - b) cores utilizadas
- Participa ativamente das atividades?
- É perseverante? Inicia, Desenvolve e Conclui bem as coisas a atividades?
- Exerce liderança?
- Costuma imitar?
 - a) a professora
 - b) os colegas
- Em relação a auto estima:
 - a) é cuidadosa com sua aparência?
 - b) demonstra segurança no que diz e faz?
 - c) é auto suficiente?
 - d) demonstra independência?
 - e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?
- É agressiva?
- Isola-se das outras crianças?
 - a) Frequentemente
 - b) esporadicamente
- Fala muito pouco?
 - a) com a professora
 - b) com as outras crianças
- Costuma chorar com facilidade?
- É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?
- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?
- Em relação à execução das tarefas
 - a) consegue concentrar-se para executá-las?
 - b) é rápido na execução?
- Sabe ler e escrever sem dificuldades?
- Já consegue abstrair?
- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?
- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?
- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?
 - a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
 - b) consegue repetir o que foi dito pela professora?
- É atenta: percebe diferença, detalhes?
- Aplica o que aprende em diferentes situações?
- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?
- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?
- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?
- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?
- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanaada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?
 - b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?
- Apresenta movimentos disformes?

- a) tiques?
- b) blanceios?
- c) contorções?
- d) caretas?
 - Observar:
 1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?
 2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?
 - cai com facilidade?
 - tem dificuldades em subir e/ou descer escada?
 - Recorta, encaixa, faz nós, dobra?
 - Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desânimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?
 - a) com a professora?
 - b) com as outras crianças?
- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?
- É cooperativa?
 - a) com a professora?
 - b) com outras crianças?
- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?
- A criança gosta de trabalhar em grupo?
- A criança já incorporou regras?
 - a) morais?
 - b) sociais?
- A criança já internalizou conceitos de justiça?

ANEXO J - Anamnese

Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado ANEXO nº _____
ANAMNESE

A. IDENTIFICAÇÃO:

- * Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____
 * Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____
 * Endereço: _____
 * Fone: _____ Celulares: Pai: _____ Mãe: _____
 * Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B. CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

- * Pai: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____
 * Mãe: _____
 Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____
 Local de trabalho: _____ Fone: _____
 Se mora separada da família, endereço: _____ Fone: _____

B. 1- RESPONSÁVEIS:

- * Nome: _____
 * Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____
 * Escolaridade: _____

B. 2- IRMÃOS: (citar idade, sexo, escolaridade)**B. 3- PARENTESCO:**

- * Há parentesco entre os pais? ____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? ____
 * Pais Casados () Separados () Pai Ausente () Motivo: _____
 Mãe Ausente () Motivo: _____
 * Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____
 * Qua(ais) o(s) motivo(s) que levaram a dotar uma criança? _____
 * A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()
 * Se SIM, desde de quando tomou conhecimento? _____
 * Qual foi a reação? _____
 * Se NÃO, qual(ais) o(s) motivos(s) que impede(m) de tomar conhecimento? _____

C. CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

- * Gravidez planejada – Sim () Não ()
 * Houve: Quedas- S () N ():
 Ameaças de Aborto: S () (com quantos meses?) N ()
 Alguma doença? S () qual(is) _____ N ()
 Uso de medicamentos S () qual(is) _____ N ()
 Raio X – S () (com quantos meses?) _____ N ()

* Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao Médico (PRÉ-NATAL): Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Fumava: Sim () Não () Quantos Cigarros?___ Não () Sim ()

Não () Sim () Quantos?___ Bebida Alcoólica: Sim () Não ()

As visitas aconteceram Quantos copos?_____

Mensalmente? Sim () Não ()

* Fez ultra-sonografia? Sim () Quantas?_____ Não ()

Para quê? e Por quê?

* O bebê mexia muito?

Sim () Não () Quando_____

D. CONDIÇÕES DO PARTO:

* Prematuro (); Com os nove meses completos (); Bolsa estorou em casa ()

* Em casa () - Quem fez?_____

* Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por quê?_____

* No Hospital ()

* Parto: Normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E. CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

* Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

* Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não () Convulsão Sim () Não ()

* Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F. ALIMENTAÇÃO:

* Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez?_____horas

* Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não ()

* Rejeição ao bico - Sim () Não ()

* Rejeição ao leite - Sim () Não ()

* Sugou muito forte - Sim () Não ()

* Sugou com dificuldade - Sim () Não ()

* Adormecia ao seio - Sim () Não ()

* Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta. Sim () Não ()

* Mamava com exagero - Sim () Não ()

* Mamava de madrugada Sim () Não () ATÉ O _____ MÊS.

* Fazia vômitos - Sim () Não ()

* Prisão de Ventre - Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

* Mamou durante quanto tempo?_____

* Quando começou a comer comidas pastosas?_____ E sucos?_____

Quando começou a comer comida de sal?_____

Que tipo de comida?_____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê?_____

Durante quanto tempo?_____

* Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

* Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

 * O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

 Aconselhada por quem?

G. DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade (anos))

- * Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()
 * Firmou a cabeça com _____ meses: * Engatiou aos _____ meses;
 * 1º dentinho _____ meses; babou até _____ meses: * Falou aos _____ anos;
 * Regurgitava? _____ quando? _____ * Controle das fezes, aos _____ anos
 * Sentou-se _____ mese; * Controle da urina durante o dia aos _____ anos;
 * Andou _____ meses; * Controle da urina, à noite aos _____ anos;
 * Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()
 * Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem?)

 * Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se sim, quais? _____

* Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

* Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto? _____

* Doenças – Quais?

 * Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

 Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

* Quem? Quando? Por quê?

H. SONO:

* tranquilo (); agitado (); difícil (); com interrupções: ();
 durante o dia () à noite ()

* Dorme bem (); Mexe muito (); Resmunga (); Range os dentes ();
 Ri (); Fala/Grita (); Chora ()

* Sonambulismo ()

* Tem pesadelos, constante ()

* Dorme no quarto dos pais ()

* Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

* Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

* Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

I. MANIPULAÇÕES:

- * Usou chupeta: Sim () Não () *Arranca cabelos: Sim () Não ()
 Tempo: _____ Quando: _____
 * Chupou/Chupa o dedo: Sim () Não () * Morde os lábios: Sim () Não ()
 Tempo: _____ Quando: _____
 * Roeu ou rói unhas: Sim () Não () * Pisca o(s) olhos(num gesto de tique): Sim ()
 Quando: _____ Não (); Quando: _____
 * Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?
-

J. SEXUALIDADE:

- * Curiosidade despertada () - Com que idade? _____
 * Masturbação: Sim () Não () – Com que idade? _____
 Local: Quarto (); Banheiro (); Qualquer Local: ()
 * Quando percebeu (ram) este comportamento? _____
 Por quê? _____
 * Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (); Com outras crianças (); Quando? (Descreva a situação)
-

K. SOCIABILIDADE:

- * Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()
 * Recebe (ia), com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()
 * Visita (va), com frequência, a casa dos amigos? Sim () Não ()
 * Adaptava-se facilmente meio, com outras crianças? Sim () Não ()
 * Prefere (ria) brincar sozinho (a)? Sim () Não ()
 * Com frequência, larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()
 * Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava com os seus? Sim () Não ()
 * Faz amigos, facilmente? Sim () Não ()
 * Tem amigos? Sim () Não ()
 * Conserva as amizades? Sim () Não ()
 * Socializa (va) os seus brinquedos? Sim () Não ()
 * Aceitava que outra (s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá...? Sim () Não ()
 * Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir shopping, em festas, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever).
-

- * Descreva um dia (de 2ª a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!).
-

* Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega: (Continue sendo fiel às informações!)

* Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!)

L. RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

* Choros: _____

* Fantasias: _____

* Emoções: _____

* Mentiras: _____

➤ Quando ocorre demonstrações de:

* Carinho: Com quem?

* Ciúmes: De quem?

* Piedade: De quem?

* Inveja: De quem?

* Raiva/ódio: De quem?

* Amizade: Com quem?

* Prefere amigos: mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

* Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

* E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

M- ESCOLARIDADE:

* Frequentou creches? S () N ()

* Gosta da escola? S () N () Às vezes ()

* Frequentou maternal? S () N ()

* Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

* Frequentou pré-escola? S () N ()

* Os pais ou outra pessoa estudam

* Mudou muito de escolas? S () N ()

com a criança ou adolescentes? S () N ()

* Vai bem na escola? S () N ()

Quem? _____

* Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____ N ()

* Gosta do (s) professor (res)? S () Por quê? _____

N () Porquê? _____

* Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

➤ No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

A SI MESMO?

AOS COLEGAS?

À FAMÍLIA? PAI:

MÃE:

AOS PROFESSORES?

IRMÃOS:

ÀS MATÉRIAS?

N- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)

Atento ()	Lento ()	Persistente ()	Criativo ()
Observador ()	Cruel ()	Criativo ()	Agressivo ()
Descuidado ()	Sociável ()	Curioso ()	Mimado ()
Cauteloso ()	Sensível ()	Desinteressado ()	Inseguro ()
Cuidadoso ()	Rápido ()	Inquieto ()	Carinhoso ()
Impetuoso ()	Ativo ()	Introspectivo ()	Chorão ()
Indiferente ()	Participativo ()	Teimoso ()	Independente ()
Preocupado ()	Interessado ()	Submisso ()	Dissimulado ()
Asseado ()	Esperto ()	Mandão ()	

ANEXO K – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem E.O.C.A

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO – EOCA

Aspectos	Ação do sujeito	Possíveis causas
Temática		
Dinâmica		
Produto		
Obstáculos que emergem na relação com o conhecimento		
Hipóteses		
Delineamento da investigação:		

ANEXO L – Quatro momentos do meu dia

- Objetivo: Analisar a relação familiar.

ANEXO M – Dia dos meus *compleânios*

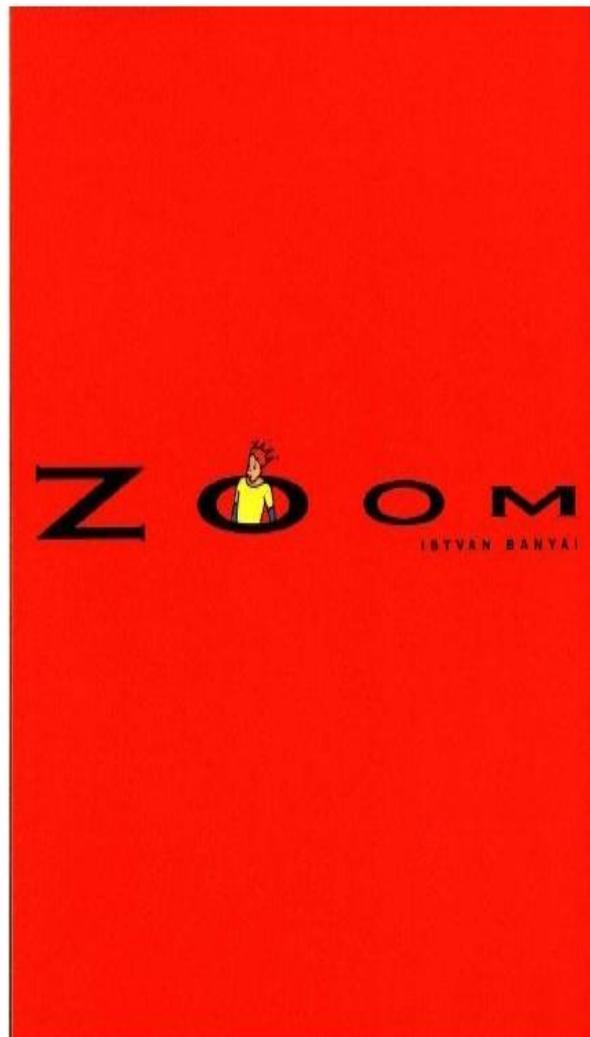
- Objetivo: Averiguar o vínculo familiar.

ANEXO N – *Pareja Educativa*

- Fazer uma leitura do vínculo entre quem ensina e quem aprende.

ANEXO O – Leitura de imagens/ Hemeroteca

- Avaliar a sequência lógica de início, meio e fim observando detalhes.



12/05/10

1

ANEXO P – Ditado de Palavras.

- Observar a relação do aprendente com a linguagem lida e escrita.

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DITADO DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Classe: _____ Data: _____

1- Classificação da escrita

1.1 Escrita incompreensível e ilegível	() Sim	() Não	
1.2 Velocidade na escrita	() Média	() Muito rápida	() Muito lenta
1.3 Má orientação no papel	() Sim	() Não	
1.4 Escrita em espelho	() Sim		
1.5 Pressão do lápis no papel	() Muito forte, com tônus muscular aumentado	() Muito fraca, com tônus muscular rebaixado	() Média

2. Tipos de erros

2.1 Falta de sinais de pontuação e acentuação das palavras	() Sim	() Não
2.2 Troca de letras ou sílabas	() Sim	() Não
2.3 Inversão de letras	() Sim	() Não
2.4 Omissão de letras ou sílabas	() Sim	() Não
2.5 Aglutinação	() Sim	() Não
2.6 Repetição de palavras ou sílabas	() Sim	() Não
2.7 Substituição de palavras por outras	() Sim	() Não
2.8 Acréscimo de letras ou sílabas	() Sim	() Não
2.9 Confusão de letras de forma parecidas	() Sim	() Não

3. Postura ao escrever e forma de preensão do lápis.

3.1 Postura ao escrever () Correta () Incorreta

3.2 Modo de pegar o lápis () Correta () Incorreta

Observações

Escrever abaixo os exemplos e quantidade de erros apresentados no ditado.

ANEXO Q – Informe Psicopedagógico
Curso de Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA
Estágio Supervisionado
INFORME PSICOPEDAGÓGICO-devolução

1. DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade:(qdo. Avaliado)_____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2. MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

3. TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

4. INSTRUMENTOS USADOS:

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS, NOS ASPECTOS:

Aspecto afetivo/ Emocional:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:

6. SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

7. RECOMENDAÇÕES e INDICAÇÕES:

8-OUTRAS OBSERVAÇÕES: - Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos identificados neste momento (do *INFORME*):